



Conselho Episcopal Latino-Americano

A Missão
Continental
para uma
IGREJA MISSIONÁRIA



C749m Conselho Episcopal Latino-Americano / A Missão Continental: Para uma Igreja Missionária – Brasília, Edições CNBB.2008.

A Missão Continental: Para uma Igreja Missionária
40 p. : 14 x 21 cm
ISBN: 978-85-60263-32-5

1. Catequese, Igreja Católica 2. Formação e Ensino. 3. Evangelização, Formação do Povo, Clero I. CNBB.

CDU - 268

COORDENAÇÃO: Conselho Episcopal Latino-Americano
COORDENAÇÃO EDITORIAL: Pe. Valdeir dos Santos Goulart
PROJETO GRÁFICO: LUISA FERNANDA VÉLEZ
DIAGRAMAÇÃO: HENRIQUE BILLYGRAN DA SILVA SANTOS
REVISÃO: LÚCIA SOLDERA
TRADUÇÃO: PE. PAULO CROZERA

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor - CNBB.

Edições CNBB

SE/Sul Quadra 801 - Cj. B - CEP 70401-900
Cx. Postal 02067 - CEP 70259-970
Fone: (61) 2103-8383 - Fax: (61) 3322-3130
E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br
www.edicoescnbb.com.br

Sumário

Apresentação	5
Oração da Missão Continental.....	6
I. UMA IGREJA MISSIONÁRIA NO CONTINENTE	9
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. NATUREZA E FINALIDADE DA MISSÃO.....	10
3. A IGREJA EM MISSÃO PERMANENTE.....	11
II. A MISSÃO CONTINENTAL.....	13
4. UMA AÇÃO MISSIONÁRIA CONTINENTAL PARA UMA IGREJA EM MISSÃO PERMANENTE.....	13
a. A missão é uma marca constitutiva da Igreja	14
b. Meios para a Missão	14
c. Simultaneidade e sinais partilhados.....	19
5. PEDAGOGIA DA AÇÃO MISSÃO CONTINENTAL.....	19
5.1 Cinco aspectos de um processo evangelizador	19
5.2. Caminhos até o encontro com Cristo	22
5.3. Pedagogia do encontro e da comunhão	23
5.4. A missão, tarefa de todos e para todos	24
6. RECURSOS PARA A MISSÃO.....	27
a. Convocação comunitária.....	27
b. Formação de missionários	28
c. Sinais e gestos de proximidade e dignificação dos mais pobres.....	28
7. CRITÉRIOS PARA A MISSÃO	29
a. Conversão pessoal e pastoral	29
b. Atenção aos sinais culturais: inculturação e presença em novos areópagos.	29
c. No contexto da ação pastoral normal.....	30
8. LUGARES DE COMUNHÃO.....	31
Invocação final	33

III.SUGESTÕES PASTORAIS PARA A MISSÃO CONTINENTAL.....	35
1.Objetivos	35
1.1. Objetivo geral.....	35
1.2. Objetivos específicos	35
2.Itinerário da Missão	36
3.Destinatários da Missão	36
4.Sinais e gestos comuns: expressão de comunhão e simultaneidade da Igreja na Missão Continental	38
5.Funções na Missão Continental	39
5.1. Funções das Conferências Episcopais:.....	39
5.2. Funções das Dioceses:.....	39
5.3. Funções do CELAM para a Missão:	40

Apresentação

O fogo purificador e renovador do Espírito Santo, que nos comoveu em Aparecida como Igreja Latino- Americana e Caribenha, quer estender-se às nossas Igreja particulares, sob a forma de uma missão continental.

O sujeito principal desta missão será cada diocese, onde as orientações de Aparecida querem impregnar a Igreja para que a elas nos conformemos. A missão deseja ser continental na medida em que alguns tempos e símbolos compartilhados expressem e enriqueçam a comunhão de todas as Igrejas que peregrinam juntas na Americana-Latina e no Caribe, e que mutuamente se animam no esforço renovador para uma Igreja missionária.

Apresentamos agora um documento que surgiu de muitas sugestões sucessivas e que foi aprovado pelos presidentes das Conferências Episcopais como orientação mínima para este grande impulso missionário do Espírito. O documento reúne o espírito, os objetivos e um plano mínimo para surtir efeito de visibilidade da comunhão.

Rezar é abrir-se ao espírito para que Ele renove em cada discípulo do Senhor o ânimo permanente de ser missionário. Maria mãe e modelo de todo discípulo de Jesus nos ajude neste impulso do espírito rumo ao um novo pentecostes. Rezemos com Ela.

25 de março de 2008
Festa da Anunciação do Senhor

Mons, Víctor Sánchez Espinosa
Bispo Auxiliar da Arquidiocese do México
Secretário Geral do CELAM

Oração da Missão Continental

Fica conosco, Senhor,
Acompanha-nos, ainda que nem sempre
tenhamos sabido reconhecer-te.

Tu és a Luz em nossos corações,
e nos dás teu ardor com a certeza da Páscoa.
Tu nos confortas na fração do pão,
para anunciar a nossos irmãos
que em verdade Tu ressuscitaste
e nos deste a missão de ser testemunhas
de tua vitória.

Fica conosco, Senhor,
Tu és a Verdade mesma,
és o revelador do Pai,
ilumina nossas mentes com tua Palavra;
ajuda-nos a sentir a beleza
de crer em ti.

Tu que és a Vida,
fica em nossos lares
para que caminhem unidos,
e neles nasça a vida humana generosamente;
fica, Jesus, com nossas crianças
e convoca a nossos jovens
para construir contigo o mundo novo.

Fica, Senhor, com aqueles
a quem, em nossa sociedade,
é negada a justiça e a liberdade;
fica com os pobres e humildes,
com os anciãos e enfermos.

Fortalece nossa fé de discípulos
sempre atentos a tua voz de Bom Pastor.
Envia-nos como teus alegres missionários
para que nossos povos,
em Ti adorem ao Pai, pelo Espírito Santo.

A Maria, tua Mãe e nossa Mãe,
Senhora de Guadalupe, Mulher vestida de Sol,
confiamos o Povo de Deus peregrino
neste início do terceiro milênio cristão.
Amém.

A María, tu Madre y nuestra Madre,
Señora de Guadalupe, Mujer vestida de Sol,
confiamos el Pueblo de Dios peregrino
en este inicio del tercer milenio cristiano.
Amém.

(Tomado do magistério de Bento XVI em Aparecida)

DA 312

I

UMA IGREJA MISSIONÁRIA NO CONTINENTE

1. INTRODUÇÃO

O Documento conclusivo da V Conferência de Aparecida, recordando o mandato do Senhor de “ir e fazer discípulos entre todos os povos”¹, deseja despertar grande impulso missionário na Igreja na América Latina e no Caribe. Esta é, sem dúvida alguma, uma das principais conclusões deste grande encontro eclesial. Tal impulso missionário pode ser dividido em quatro conseqüências práticas:

- aproveitar intensamente esta hora de graça;
- implorar e viver um novo Pentecostes em todas as comunidades cristãs;
- despertar a vocação e a ação missionária dos batizados e animar todas as vocações e ministérios que o Espírito dá aos discípulos de Jesus Cristo, na comunhão viva da Igreja;
- sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para comunicar e partilhar o dom do encontro com Cristo que plenificou nossas vidas de “sentido”, de verdade e amor, de alegria e esperança ².

O Espírito Santo nos precede no caminho missionário. Por isso, confiamos que o testemunho da Boa Nova constitui impulso de renovação eclesial de transformação da sociedade.

1 Mt 28,20

2 Documento de Aparecida - DA 548

2. NATUREZA E FINALIDADE DA MISSÃO

A missão é parte constitutiva da identidade da Igreja chamada pelo Senhor a evangelizar todos os povos: “Sua razão de ser e agir como fermento e como alma da sociedade, que deve renovar-se em Cristo e transformar-se em família de Deus”³. Por isso, a missão que se realiza como fruto da Conferência de Aparecida deve, antes de tudo, animar a vocação missionária dos cristãos, fortalecer as raízes de sua fé e despertar sua responsabilidade para que todas as comunidades cristãs ponham-se em estado de missão permanente.

Trata-se de despertar, nos cristãos, a alegria e a fecundidade de serem discípulos de Jesus Cristo, celebrando com verdadeiro gozo o “estar-com-Ele” e o “amar-com-Ele”, para serem enviados para a missão.

“Não podemos deixar passar em branco esta hora de graça. Necessitamos de um novo Pentecostes! Necessitamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar o dom do encontro com Cristo, que plenificou nossas vidas de “sentido”, de verdade e de amor, de alegria e de esperança!”⁴.

A missão nos leva a viver o encontro com Jesus num dinamismo de conversão pessoal, pastoral e eclesial, capaz de impulsionar à santidade e ao apostolado os batizados e de atrair os que abandonaram a Igreja, os que estão distantes do influxo do Evangelho e os que ainda não experimentaram o dom da fé.

Esta experiência missionária abre novo horizonte para a Igreja de todo continente que quer “recomeçar a partir de Cristo”, percorrendo junto com Ele um caminho de amadurecimento que capacite a ir ao encontro de toda pessoa, falando a linguagem do testemunho, da fraternidade e da solidariedade.

3 GS 40

4 DA 548

3. A IGREJA EM MISSÃO PERMANENTE

A Igreja na América Latina e no Caribe quer se colocar em “estado permanente de missão”⁵. Trata-se de fortalecer a dimensão missionária da Igreja no Continente e desde o Continente. Isto nos leva à decisão de percorrer juntos um itinerário de conversão que nos leve a ser discípulos missionários de Jesus Cristo. Com efeito, *“discipulado e missão são como as duas caras de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva”* (cf. At 4,12)⁶.

O “estado permanente de missão” implica ardor interior e confiança plena no Senhor, como também continuidade, firmeza e constância para levar *“nossos navios mar adentro, com o poderoso sopro do Espírito Santo, sem medo das tormentas, seguros de que a Providência de Deus nos proporcionará grandes surpresas”*⁷. *O mesmo Espírito despertará em nós a criatividade para encontrar formas diversas para nos aproximarmos inclusive dos ambientes mais difíceis, desenvolvendo, no ministério, a capacidade de nos convertermos em “pescadores de homens”*.

O “estado permanente de missão” implica grande disponibilidade em repensar muitas estruturas pastorais, tendo como princípios constitutivos a “espiritualidade de comunhão”⁸ e a audácia (disponibilidade) missionária. O principal, sem sombra de dúvida, é a conversão das pessoas⁹. Ela naturalmente deve levar a criar estruturas abertas e flexíveis capazes de animar a missão permanente em cada Igreja particular.

5 DA 213 e 551

6 DI, n. 3

7 DA 551

8 Cf. João Paulo II, NMI 43

9 Cf. DA 10

II

A MISSÃO CONTINENTAL

4. UMA AÇÃO MISSIONÁRIA CONTINENTAL PARA UMA IGREJA EM MISSÃO PERMANENTE

“À pergunta: para que a missão? Respondemos com a fé e a esperança da Igreja: nossa missão é partilhar a Vida que nos transmite Cristo”¹⁰. É o amor que dá a vida, por isso a igreja é convidada a difundir no mundo a caridade de Cristo, para que os homens e os povos “tenham a vida e a tenham em abundância”(Jo 10,10)¹¹. Desta maneira a Igreja é “missionária somente enquanto discípula, isto é, capaz de deixar-se sempre atrair, com renovado enlevo, por Deus que nos amou e nos ama por primeiro (1Jo 4,10)”¹².

Este dinamismo missionário advém em momento muito propício: “Quando muitos de nossos povos se preparam para celebrar o bi-centenário de sua independência, encontramos-nos diante do desafio de revitalizar nosso modo de ser católico e nossas opções pessoais pelo Senhor, para que a fé cristã se enraíze mais profundamente no coração das pessoas e dos povos latino-americanos como acontecimento fundante e encontro vivificante com Cristo. Ele se manifesta, como novidade de vida e missão, em todas as dimensões da existência pessoal e social. Isso requer, a partir de nossa identidade católica, uma evangelização mais missionária, em diálogo com todos os cristãos e a serviço de todos os homens”¹³.

A isto nos ajudam a próxima realização do Congresso Missionário Latino-americano – COMLA 8 e o Congresso Americano Missionário – CAM 3 e também o Sínodo da Palavra, em outubro de 2008, e a celebração do Ano Paulino, em 2009.

10 RMi 11

11 Bento XVI, *Homilia de inauguração do VCELAM, 13 de maio de 2007*

12 Bento XVI, *Homilia de inauguração do V CELAM, 13 de maio de 2007*

13 DA 13

a. A missão é uma marca constitutiva da Igreja

Um objetivo essencial da Missão Continental é tomar consciência que a dimensão missionária é parte constitutiva da identidade da Igreja e do discípulo do Senhor. Por isso, a partir do Kerigma, ela pretende vitalizar o encontro com Cristo vivo e fortalecer o sentido de pertença eclesial, para que os batizados passem de evangelizados a evangelizadores e, através de seu testemunho e ação evangelizadora, nossos povos latino-americanos e caribenhos cheguem a ter vida plena n'Ele.

Para alcançar este objetivo “todos os batizados são chamados a ‘recomeçar a partir de Cristo’, a reconhecer e seguir sua Presença com a mesma realidade e novidade, o mesmo poder de afeto, persuasão e esperança, que teve seu encontro com os primeiros discípulos às margens do Jordão, há 2000 anos, e com os ‘Juan Diego’ do Novo Mundo. Só graças a este encontro e seguimento, que se converte em familiaridade e comunhão, transbordante de gratidão e alegria, somos resgatados de nossa consciência isolada e saímos para comunicar a todos a vida verdadeira, a felicidade e a esperança que nos tem sido dada a experimentar e a nos alegrar”¹⁴.

b. Meios para a Missão

a. *Beber da Palavra, lugar do encontro com Jesus Cristo*

Se o objetivo central da Missão é levar as pessoas ao verdadeiro encontro com Jesus Cristo, o primeiro espaço de encontro com Ele será o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus, de Jesus Cristo vivo, na Igreja, que é nossa casa¹⁵.

A proclamação alegre de Jesus Cristo morto e ressuscitado, a quem buscamos, e a quem “Deus constituiu Senhor e Messias” (At 2,36), já é encontro com a Palavra Viva, com Jesus mesmo, a Palavra que salva.

14 DA 549

15 Cf. DA 246

Para entrar e permanecer neste lugar de encontro com Cristo, que é a Palavra, instrumento privilegiado da missão, há que destacar cinco metas particulares:

- o fomento da “pastoral bíblica”, entendida como “animação bíblica da pastoral - que ela seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, de evangelização ou de proclamação da Palavra” ¹⁶;
- a formação na Lectio Divina: o exercício da leitura orante da Sagrada Escritura¹⁷ e sua ampla divulgação e promoção;
- a pregação da Palavra, de maneira que realmente conduza o discípulo ao encontro - vivo, carregado de assombro - com Cristo e a seu seguimento no hoje da vida e da história;
- o fortalecimento, à luz da Palavra de Deus, do tesouro da religiosidade popular de nossos povos, “para que resplandeça nela, cada vez mais, ‘a pérola preciosa’ que é Jesus Cristo, e seja sempre novamente evangelizada na fé da Igreja e por sua vida sacramental” ¹⁸;
- a apresentação da vida dos santos, em especial da Virgem Maria, como páginas encarnadas do Evangelho que tocam o coração e motivam o caminho do discípulo até Jesus e do missionário até o povo.

“Por isso, é preciso educar o povo na leitura e na meditação da Palavra de Deus: que ela converta-se em seu alimento para que, pela própria experiência, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6,63). Do contrário, como vão anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não conhecem a fundo? Temos que fundamentar nosso compromisso missionário e toda nossa vida na rocha da Palavra de Deus” ¹⁹.

16 DA 247

17 DA 248

18 DA 549

19 DI, n. 3.

b. Alimentar-se da Eucaristia

O segundo meio para a missão é a Sagrada Liturgia, em especial, os Sacramentos da Iniciação Cristã, sinais que expressam e realizam a vocação de discípulos de Jesus, a quem somos chamados a seguir. De forma significativa, a Eucaristia é lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo. Ela é fonte inesgotável da vocação cristã e do impulso missionário. “Aí, o Espírito Santo fortalece a identidade do discípulo e desperta nele a decidida vontade de anunciar com audácia ao demais o que tem escutado e vivido”²⁰.

Dentro deste segundo meio missionário, há que se destacar quatro metas particulares:

- conduzir, mediante a Iniciação Cristã, à incorporação viva na comunidade, cuja fonte e cume é a celebração eucarística, e dedicar tempo e atenção ao seguimento dos que são incorporados à comunidade;
- cultivar, na celebração eucarística, sua dimensão de renovação da Nova e Eterna Aliança, lugar de encontro com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, com os anjos, os santos e entre irmãos; a dimensão de oferecimento da vida do discípulo, carregando sua cruz; o envio missionário;
- fomentar o estilo eucarístico da vida cristã, recriar e promover a “pastoral do domingo”²¹, dando-lhe “prioridade nos programas pastorais”²², para um novo impulso à evangelização do povo de Deus²³;
- fomentar, nos lugares onde não seja possível a Eucaristia, a celebração dominical da Palavra, “que faz presente o Mistério pascal no amor que congrega (cf. 1Jo 3,14), na Palavra acolhida (cf. Jo 5,24-25) e na oração comunitária (cf. Mt 18,20)”²⁴.

20 DA 251

21 Cf. *Sacramentum Caritatis*

22 DI 4

23 DA 252

24 DA 253

c. *Construir a Igreja como casa e escola de comunhão*

O terceiro espaço de encontro com Jesus Cristo é a vida comunitária. “Jesus está presente no meio de uma comunidade viva na fé e no amor fraterno. Aí Ele cumpre sua promessa: ‘Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles’ (Mt 18,20)”²⁵. Formar comunidade implica abraçar o estilo de vida de Jesus, assumir seu destino pascal com todas suas exigências, participar em sua missão, estar em atitude de permanente conversão e manter a alegria do discípulo missionário no serviço em favor do Reino.

Dentro deste terceiro meio para a missão, há que destacar cinco metas particulares:

- fomentar a consciência de comunhão no contexto familiar, para que cada lar converta-se numa igreja doméstica, num santuário da vida, onde se valoriza a vida como dom de Deus e, neste sentido, formam-se as pessoas; uma verdadeira escola na fé, um espaço em que crescem missionários da esperança e da paz;
- formar pequenas comunidades cristãs, abertas e disponíveis, em suas diversas formas e expressões. Cultivar nelas a pastoral da acolhida para que as pessoas experimentem sua pertença à Igreja de modo pastoral e familiar;
- aprofundar a dimensão comunitária no contexto paroquial, para que a paróquia seja, de verdade, uma comunidade de comunidades²⁶;
- animar as comunidades de Vida Consagrada para que busquem partilhar seu testemunho de comunhão missionária com a grande comunidade eclesial;
- orientar tudo isto na renovação das estruturas pastorais, a fim de impulsionar uma nova forma de ser Igreja: mais fraterna, expressão de comunhão, mais participativa e mais missionária²⁷.

25 DA 256

26 Cf. RMI 20

27 DA 379

d. Servir a sociedade, em especial, aos pobres

O quarto caminho de encontro com Jesus Cristo e de ação missionária é o serviço à sociedade, para que nossos povos tenham a vida de Cristo, e, de modo especial, o serviço aos pobres, enfermos e aflitos ²⁸ “que reclamam nosso compromisso e nos dão testemunho de fé, paciência no sofrimento e constante luta para continuar vivendo” ²⁹.

Neste quarto caminho para a missão, há que destacar quatro metas particulares:

- a fraternidade com os mais pobres e aflitos, irmãos nossos em quem nos encontramos e servimos o Senhor, e a defesa dos direitos humanos dos excluídos ³⁰, já que aí se joga a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo ³¹;
- a renovação e fortalecimento da pastoral social, a fim de que expresse, em sinais concretos, a opção preferencial pelos pobres e excluídos, especialmente com as pessoas que vivem nas ruas, com os migrantes, os enfermos, os dependentes de drogas, as crianças em situações de risco, os detidos em prisões ³²;
- a atenção pastoral aos construtores da sociedade, que têm a missão de forjar estruturas justas, que estejam a serviço da dignidade das pessoas e de suas famílias, e aos comunicadores sociais, para que alentem o crescimento de uma cultura que seja manifestação do reinado de Deus;
- o apoio decidido a todas aquelas pessoas e instituições que “dão testemunho de luta pela justiça, pela paz e pelo bem comum, algumas vezes chegando a entregar a própria vida” ³³.

28 Cf. Mt 25,37-40

29 DA 257

30 DA 257

31 NMI 49

32 Cf. DA 299-430

33 DA 256

Os meios da missão, em seu conjunto, devem ser nosso instrumento para atingir a grande meta: impulsionar a realização da Missão Continental de forma que as Igrejas do Continente ponham-se em estado de missão. Isto significa que a ação missionária intensiva seja tão motivadora, que se assuma a missão permanente como plano pastoral.

c. Simultaneidade e sinais partilhados

Para ser “continental” a missão requer a visibilização latino-americana e caribenha de certos momentos da ação missionária, isto é, da simultaneidade e dos sinais partilhados:

- o tríptico presenteado pelo Papa Bento XVI em Aparecida, acompanhado de uma simples catequese sobre sua simbologia de fé;
- a oração proposta pelo mesmo Papa para preparar a V Conferência e aquela com que termina seu discurso inaugural;
- o logotipo utilizado em Aparecida pode continuar sendo distintivo para os missionários e para os subsídios que se preparam para este empreendimento;
- a estes sinais podem associar-se outros atos inspirados e oxalá simultâneos relacionados com solenidades litúrgicas, como a Encarnação e Pentecostes, ou com festas Marianas especialmente as de Aparecida (12.10) e de Guadalupe (12.12).

5. PEDAGOGIA DA AÇÃO MISSÃO CONTINENTAL

5.1 Cinco aspectos de um processo evangelizador

No processo de formação dos discípulos missionários, “destacamos cinco aspectos fundamentais, que aparecem de diversas maneiras em cada etapa do caminho, mas que se compenetraram intimamente e alimentam-se entre si”: o Encontro com Jesus Cristo, a Conversão, o Discipulado, a Comunhão e a Missão ³⁴.

Isto implica:

- conhecer as buscas das pessoas – e dos povos – que Deus nos confia, e levá-los ao encontro com Jesus Cristo vivo;
- suscitar uma atitude de conversão;
- a decisão de seguir os passos de Jesus;
- viver em comum-união com Cristo, como convocados por Ele ³⁵ à comunhão da Igreja, para que cresça e seja vivo e forte o sentido de pertença eclesial;
- realizar um processo de formação integral, Kerigmática, permanente, processual, diversificada e comunitária, que contemple o acompanhamento espiritual;
- que os batizados assumam seu compromisso missionário e passem de evangelizados a evangelizadores, a fim de que o Reino de Deus se faça presente e, assim, nossos povos latino-americanos e caribenhos tenham vida n'Ele.

Estas dimensões do caminho podem ser explicadas com palavras que encontramos no Evangelho e que descrevem o processo de encontro, formação e envio dos que recebem a vocação de ser discípulos missionários para que os povos tenham vida em Cristo³⁶:

- tudo começa com a pergunta: “Que buscam?” (Jo 1,38). O documento de Aparecida comenta (279a): “Quem serão seus discípulos já o buscam. Se há de descobrir o sentido mais profundo da busca, e se há de propiciar o encontro com Cristo que dá origem à Iniciação Cristã” (Busca);
- os discípulos, que querem encontrar-se com Cristo, perguntam-lhe: “Mestre, onde moras?” (Jo 1,38). Jesus Cristo os convida a viver uma experiência: “Venham ver” (Jo 1,39), “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6) (Encontro);

35 Cf. DA 154 e 156

36 Cf. DA 244, 245, 276, 278

- encontrando Felipe, disse-lhe: “Segue-me” e, mais tarde, junto ao lago da Galiléia, assombrados pelo ensinamento do Mestre e pela pesca milagrosa, também Pedro, André, Tiago e João, “deixando tudo, o seguiram” (Conversão e Discipulado);
- os chamou “para ficarem com ele”(Mc 3,14) e “permaneceram em seu amor”, formando uma comunidade de discípulos, que, mais tarde, foi conhecida por sua solidariedade, por sua unidade na oração, na fração do pão e no ensinamento dos Apóstolos (Comunhão);
- o chamado de Jesus ao discipulado é, porém, inseparável da vocação missionária: no encontro às margens do lago, manifesta-lhes seu propósito -“Vos farei pescadores de homens”- e, quando chama os doze, lhes diz explicitamente que os chama para “enviá-los a pregar”(Mc 3,14), antes de subir aos céus, os envia “a fazer discípulos a todos os povos, batizando-os...”. (Missão).

Para viabilizar este processo e recuperar as pessoas que se afastaram “temos que reforçar em nossa Igreja quatro eixos”:

- “o encontro pessoal com Jesus Cristo, a experiência religiosa profunda e intensa, o anúncio kerigmático e o testemunho pessoal dos evangelizadores que leve à conversão pessoal e à mudança integral de vida”;
- “a vivência comunitária: nossos fiéis buscam comunidades onde sejam acolhidos fraternalmente [...] É necessário que eles sintam-se realmente membros de uma comunidade eclesial e co-responsáveis por seu desenvolvimento”;
- “a formação bíblico-doutrinal [...] acentuadamente vivencial e comunitária” que é necessária para amadurecer a experiência religiosa e que se percebe como “ferramenta fundamental e necessária no conhecimento espiritual, pessoal e comunitário”;

- “o compromisso missionário de toda a comunidade... que sai ao encontro dos afastados, interessa-se por sua situação, a fim de re-encantá-los com a Igreja e convidá-los a voltar a ela” ³⁷.

É preciso estar consciente que só surgirão discípulos missionários se, no processo enunciado, nossas comunidades comprometerem-se com a evangelização dos batizados que não têm consciência de serem discípulos e os acompanharão para que possam viver o amadurecimento paulatino até a vontade do serviço e, assim, respondam ao envio que o Senhor lhes dá por meio da Igreja.

Nesta vivência, a renovação da conversão pessoal e pastoral dos pastores e de todos os consagrados é elemento indispensável para que o testemunho coerente de vida torne-se cimento pedagógico.

5.2. Caminhos até o encontro com Cristo

Uma autêntica proposta de encontro com Jesus Cristo deve ter em conta os seguintes elementos:

- a experiência da presença de Jesus Cristo na vida pessoal e comunitária do crente: na leitura meditada e eclesial da Sagrada Escritura; na celebração eucarística, fonte inesgotável da vocação cristã e fonte inextinguível do compromisso missionário; no dinamismo de uma vida comunitária, participativa e fraterna; no serviço aos pobres e excluídos;
- a revalorização da piedade popular, a qual é uma “maneira legítima de viver a fé, um modo de sentir-se parte da Igreja e uma forma de ser missionários, em que se recolhem as mais profundas vibrações da América Latina” ³⁸;

³⁷ Cf. DA 226

³⁸ DA 264. *A missão da Igreja é mais vasta que a “comunhão entre as Igrejas”: esta, além da ajuda para a nova evangelização, deve ter sobretudo uma orientação com vistas à específica índole missionária.*

- o fortalecimento da presença familiar de Maria, “imagem acabada e fidelíssima do seguimento de Cristo” ³⁹e, ao mesmo tempo, mãe e educadora dos discípulos missionários de Jesus Cristo ⁴⁰;
- o resgate dos testemunhos do Evangelho na América, homens e mulheres que viveram valentemente sua fé num caminho de santidade, inclusive derramando seu sangue como mártires ⁴¹.

5.3. Pedagogia do encontro e da comunhão

- a) Pedagogia do encontro: a missão deve realizar-se dentro do dinamismo da pedagogia do encontro que pode dar-se de pessoa à pessoa, de casa em casa, de comunidade à comunidade ⁴². Todo pastor deve ser um reflexo do Bom Pastor – isto vale também para cada missionário –. É evidente que nossa pastoral tem que estar permeada de encontros, na simplicidade, na cordialidade, na solicitude, na escuta e no serviço aos demais. “Neste esforço evangelizador, a comunidade eclesial destaca-se pelas iniciativas pastorais, ao enviar, sobretudo entre as casas das periferias urbanas e do interior, seus missionários, leigos ou religiosos, para que busquem dialogar com todos em espírito de compreensão e de delicada caridade” ⁴³.
- b) Pedagogia de comunhão: é importante realizar a missão no continente como grande expressão de comunhão. Que se manifeste a comunhão com Deus na oração unânime; ao implorar com Maria, a mãe de Jesus; com o Espírito Santo; na unidade com o Papa; entre as Conferências Episcopais; entre as Igrejas particulares; na ajuda recíproca para sua realização, especialmente em pessoal e recursos.

39 DA 270

40 Cf. DA 267, 270

41 Cf. DA 275

42 DA 550

43 Bento XVI, homilia aos Bispos do Brasil, n. 3, dia 11 de maio de 2007

“Toda Igreja particular deve abrir-se generosamente às necessidades das demais. A colaboração entre as Igrejas, por meio de uma reciprocidade real que as prepare a dar e receber, é também fonte de enriquecimento para todas e abarca vários setores da vida eclesial. A este respeito, é exemplar a declaração dos Bispos em Puebla: Finalmente, chegou para a América Latina a hora... de projetar-se além de suas próprias fronteiras, ad gentes. É verdade que nós mesmos necessitamos de missionários. Mas devemos dar de nossa pobreza... A missão da Igreja é mais vasta que a ‘comunhão entre as Igrejas’: ela, além da ajuda para a nova evangelização, deve ter uma orientação com vistas à específica índole missionária”⁴⁴.

5.4. A missão, tarefa de todos e para todos

a) Agentes pastorais e evangelizadores

A realização da missão “requer a decidida colaboração das Conferências Episcopais e de cada diocese em particular”⁴⁵.

O Bispo é o primeiro responsável pela missão em cada Igreja particular e é quem deve convocar todas as forças vivas da comunidade para este grande empenho missionário: “sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos que se doam, muitas vezes com imensas dificuldades, para a difusão da verdade evangélica”⁴⁶.

“Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais das dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve excusar-se de entrar decididamente, com todas as suas forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as estruturas caducas que já não favoreçam a transmissão da fé”⁴⁷.

44 *Redemptoris Missio* 64

45 DA 551

46 Bento XVI. *Homilia aos Bispos do Brasil*, 3, dia 11 de maio de 2007

47 DA 365

Para os Ministros Ordenados é um grande momento de graça que lhes pede renovar a comunhão dos Presbíteros e Diáconos com o Bispo e entre eles, assim como o entusiasmo e a entrega ao serviço do Evangelho. Eles são os portadores primeiros de todo este impulso missionário e há que sensibilizá-los especialmente no espírito e na conversão pastoral de Aparecida.

“A renovação da paróquia exige atitudes novas dos párocos e dos sacerdotes que estão a serviço dela. A primeira exigência é que o pároco seja autêntico discípulo de Jesus Cristo, porque só um sacerdote apaixonado pelo Senhor pode renovar uma paróquia. Mas, ao mesmo tempo, deve ser ardoroso missionário que vive o constante desejo de buscar os afastados e não se contenta com a simples administração” (DA 201).

b. O papel privilegiado dos leigos

Qualquer esforço missionário exige, de maneira particular, a participação ativa e comprometida dos fiéis leigos em todas as etapas do processo. “Hoje, toda a Igreja na América Latina e no Caribe quer pôr-se em estado de missão. A evangelização do Continente, nos dizia o Papa João Paulo II, não pode realizar-se hoje sem a colaboração dos fiéis leigos ⁴⁸. Eles hão de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais em favor da comunidade. Isto exige, da parte dos pastores, maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o ‘ser’ e o ‘fazer’ do leigo na Igreja, que, por seu batismo e sua confirmação, é discípulo e missionário de Jesus Cristo. Em outras palavras, é necessário que o leigo seja levado em consideração com um espírito de comunhão e participação” ⁴⁹.

A Missão Continental deve ter especial penetração nos setores culturais, políticos e de dirigentes sociais e econômicos que identificam a nossa sociedade globalizada. Para que isto seja possível, devemos reafirmar vigorosamente a missão peculiar e específica do

48 Cf. EAm 44

49 DA 213

leigo no mundo secular ⁵⁰, evitando a tentação de motivar os leigos mais comprometidos com sua fé, tão somente a envolver-se nos serviços que a comunidade eclesial necessita para formar-se, sustentar-se e crescer.

c. A missão inestimável da Vida Consagrada

Os membros de Institutos de Vida Consagrada, homens e mulheres que são chamados a dar testemunho convincente da alegria de ser propriedade de Deus, como discípulos e missionários de Cristo; a doar-se generosamente a serviço de seus filhos, especialmente dos mais marginalizados; a manifestar na Igreja a multiplicidade dos dons carismáticos do Espírito Santo, por sua participação na Missão Continental, como grandes colaboradores dos Pastores, contribuirão fortemente para o despertar missionário da América Latina e do Caribe.

d. Interlocutores e destinatários

Os destinatários (ou “interlocutores”) da missão somos todos, começando pelos discípulos missionários que animam o processo evangelizador, mas este deve dirigir-se especialmente aos pobres, aos que sofrem e aos afastados ⁵¹ e impulsionar os construtores da sociedade à sua missão cristã de transformá-la.

Chegar aos mais afastados, utilizando os meios adequados a cada situação, deve ser sempre um dos objetivos da dimensão missionária da Igreja. “Não podemos ficar tranqüilos em espera passiva nos nossos templos, pois urge acudir em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertados e salvos pela vitória pascal do Senhor da história, que Ele nos convoca como Igreja e quer multiplicar o número de seus discípulos e missionários na construção de seu Reino, na América Latina. Somos testemunhas e missionários: nas grandes cidades e nos campos, nas montanhas e selvas de nossa América, em todos os ambientes da convivência social, nos

50 Cf. DA capítulo 10
51 DA 550

mais diversos “areópagos” da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo ad gentes nossa solicitude pela missão universal da Igreja”.⁵²

6. RECURSOS PARA A MISSÃO

a. Convocação comunitária

A paróquia, com suas comunidades eclesiais de base, seus movimentos e grupos apostólicos, segue sendo referência fundamental no processo evangelizador. A missão está chamada a ser um dinamismo permanente de grande importância para que a paróquia se faça “paróquia missionária”.

A missão exige a convocação dos discípulos missionários e das comunidades eclesiais. Na missão deve-se aproveitar o potencial educativo da Igreja, através de suas escolas e institutos de formação, valorizando o dinamismo missionário dos membros da comunidade educativa.

Um fenômeno importante de nosso tempo é a aparição e a difusão de diversas formas de voluntariado missionário⁵³, formado, em boa parte, por jovens, que estão dispostos a dar tempo e talento para a missão. Menção especial merecem os grupos e associações de crianças missionárias, pois isto cria uma dinâmica especial nas famílias. Por outra parte, considera-se importante o empenho dos imigrantes como discípulos missionários, os quais “são chamados a ser nova semente de evangelização, a exemplo de tantos imigrantes e missionários que trouxeram a fé cristã à nossa América”⁵⁴.

52 DA 567

53 DA 386

54 DA 391

b. Formação de missionários

Aparecida assumiu “clara e decidida opção pela formação dos membros de nossas comunidades, em favor de todos os batizados, qualquer que seja a função que desenvolvem na Igreja”⁵⁵.

A formação deve estar impregnada de espiritualidade missionária, que é impulso do Espírito, o qual “motiva todas as áreas da existência, penetra e também configura a vocação específica de cada pessoa. Assim, se forma e desenvolve-se a espiritualidade própria de presbíteros, de religiosos e religiosas, de pais de família, de empresários, de catequistas, etc. Cada uma das vocações tem um modo concreto e diferente de viver a espiritualidade, que dá profundidade e entusiasmo para o exercício concreto de suas tarefas. Dessa forma, a vida no Espírito não nos encerra em intimidade cômoda e fechada, mas sim nos torna pessoas generosas e criativas, felizes no anúncio e no serviço missionário. Torna-nos comprometidos com os reclamos da realidade e capazes de encontrar nela profundo significado em tudo o que nos cabe fazer na Igreja e no mundo”⁵⁶.

c. Sinais e gestos de proximidade e dignificação dos mais pobres

“Por isso, não se pode separar (a Missão) da solidariedade com os necessitados e de sua promoção humana integral: ‘se há pessoas encontradas em situação de pobreza – diz-nos o Papa – é necessário ajudá-las, como faziam as primeiras comunidades cristãs, praticando a solidariedade, para que se sintam amadas de verdade. O povo pobre das periferias urbanas ou do campo necessita sentir a proximidade da Igreja, seja no socorro de suas necessidades mais urgentes, seja na defesa de seus direitos, seja na promoção comum de uma sociedade fundamentada na justiça e na paz. Os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho, um Bispo mode-

55 DA 276

56 DA 285

lado segundo a imagem do Bom Pastor deve estar particularmente atento para oferecer o divino bálsamo da fé, sem descuidar do pão material”⁵⁷.

Devemos viver a evangelização como ação privilegiada aos pobres, tendo presente que os mais humildes nos evangelizam.

7. CRITÉRIOS PARA A MISSÃO

a. Conversão pessoal e pastoral

A missão exige uma indispensável conversão pastoral, tanto das pessoas como das próprias estruturas da Igreja. Deve-se reconhecer as estruturas caducas e buscar as novas formas exigidas pelas mudanças. “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se passe de uma pastoral de mera conservação a uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que ‘o único programa do Evangelho siga introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial’⁵⁸ com novo ardor missionário, fazendo que a Igreja manifeste-se como mãe que sai ao encontro, como casa acolhedora, como escola permanente de comunhão missionária”⁵⁹.

b. Atenção aos sinais culturais: inculturação e presença em novos areópagos.

É preciso considerar a complexa e variada realidade de nosso Continente, onde há megalópolis; ambientes suburbanos; grandes periferias; ambientes rurais, mineiros e marítimos; hospitais, centros de reabilitação; prisões e também considerar as peculiaridades das Igrejas nas diversas regiões. A missão, sendo única, deve ser, ao mesmo tempo, diversa. É necessário, pois, estar atento aos sinais culturais da época, de tal maneira que as novas expressões e va-

57 DA 550

58 NMI 12

59 DA 370

lores se enriqueçam com as boas notícias do Evangelho de Jesus Cristo, conseguindo “unir mais a fé com a vida e contribuindo para a catolicidade mais plena, não só geográfica, mas também cultural”⁶⁰.

c. No contexto da ação pastoral normal

A realização de uma Missão Continental deve dar dinamismo aos planos pastorais vigentes e renovar as estruturas que sejam necessárias. “Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve excusar-se de entrar decididamente, com suas forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as estruturas caducas que já não favoreçam a transmissão da fé”⁶¹.

“Não resistiria aos embates do tempo uma fé católica reduzida à bagagem, a elenco de algumas normas e de proibições, a práticas de devoções fragmentadas, a adesões seletivas e parciais das verdades da fé, à participação ocasional em alguns Sacramentos, à repetição de princípios doutrinários, a moralismos brandos ou crispados que não convertem a vida dos batizados. Nossa maior ameaça ‘é o medíocre pragmatismo da vida cotidiana da Igreja, no qual, aparentemente, tudo procede com normalidade, mas na verdade a fé vai se desgastando e degenerando em mesquinhez’. A todos nos toca recomeçar a partir de Cristo, reconhecendo que ‘não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva’”⁶².

d. Com novas linguagens: comunicação

Na missão, é necessário ter muito em conta a cultura atual, que “deve ser conhecida, avaliada e, em certo sentido, assumida pela Igreja

60 DA479

61 DA 379

62 DA 12

ja, com uma linguagem compreendida por nossos contemporâneos. Somente assim a fé cristã poderá aparecer como realidade pertinente e significativa de salvação. Mas essa mesma fé deverá gerar modelos culturais alternativos para a sociedade atual”⁶³. Isto ajudará a “comunicar os valores evangélicos de maneira positiva e propositiva. São muitos os que se dizem descontentes, não tanto pelo conteúdo da doutrina da Igreja, mas com a forma como é apresentada”⁶⁴ e vivida.

Na missão, há que “otimizar o uso dos meios de comunicação católicos, fazendo-os mais atuantes e eficazes, seja para a comunicação da fé, seja para o diálogo entre a Igreja e a sociedade”⁶⁵.

É muito importante fazer presente o anúncio missionário nos meios de comunicação em geral, assim como nos espaços virtuais, cada vez mais freqüentados pelas novas gerações. Na rádio e televisão já existem experiências de programas educativos na fé, um portal interativo pode também ser uma opção útil para o desenvolvimento da missão.

8. LUGARES DE COMUNHÃO

As Conferências Episcopais, como espaços de comunhão entre as Igrejas locais, necessitam reavivar sua identidade e missão, para apoiar especialmente as Igrejas com menores recursos, motivando a generosidade e a abertura.

Cada Diocese necessita fortalecer sua consciência missionária, saindo ao encontro daqueles que ainda não crêem em Cristo no âmbito de seu próprio território e responder adequadamente aos grandes problemas da sociedade na qual está inserida. Com espírito materno, está também chamada a sair em busca de todos os batizados que não participam na vida das comunidades cristãs⁶⁶.

63 DA 480

64 DA 497

65 DA 497b

66 DA 168

Na diocese, o eixo central deve ser um projeto orgânico de formação, elaborado com os organismos diocesanos competentes, tendo em conta todas as forças vivas da Igreja particular, e aprovado pelo Bispo. Requerem-se também equipes de formação convenientemente preparadas que assegurem a eficácia do processo mesmo e acompanhem as pessoas com pedagogias dinâmicas, ativas e abertas ⁶⁷.

A paróquia há de ser o lugar onde se assegure a iniciação cristã. Ela terá como tarefas irrenunciáveis: iniciar na vida cristã os adultos batizados e não suficientemente evangelizados; educar na fé as crianças batizadas num processo que as leve a completar sua iniciação cristã; iniciar os não batizados que, tendo escutado o kerigma, querem abraçar a fé. Nesta tarefa, o estudo e a assimilação do Ritual de Iniciação de Adultos são referência necessária e apoio seguro ⁶⁸.

Os melhores esforços das paróquias, neste início do terceiro milênio, devem estar voltados para a convocação e a formação de leigos missionários ⁶⁹.

A renovação das paróquias, no início do terceiro milênio, exige reformular suas estruturas, para que sejam uma rede de comunidades e grupos, capazes de articular-se a tal ponto que seus membros sintam-se e realmente sejam discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão ⁷⁰.

A renovação missionária das paróquias impõe-se na evangelização tanto das grandes cidades como do mundo rural de nosso continente, isto nos está exigindo imaginação e criatividade para chegar às multidões que anseiam o Evangelho de Jesus Cristo. Particularmente, no mundo urbano, estuda-se a criação de novas estruturas pastorais, posto que muitas delas nasceram em outras épocas para responder às necessidades do ambiente rural ⁷¹.

67 DA 291

68 DA 293

69 DA 174

70 DA 172

71 DA 173

Destacamos que é preciso reanimar os processos de formação de pequenas comunidades no Continente, pois nelas temos uma fonte segura de vocações ao sacerdócio, à vida religiosa e à vida laical, com especial dedicação ao apostolado. Através das pequenas comunidades, também se poderia chegar aos afastados, aos indiferentes e aos que alimentam descontentamento e ressentimentos frente à Igreja ⁷².

Na vida e na ação evangelizadora da Igreja, constatamos que, no mundo moderno, devemos responder às novas situações e necessidades. A paróquia não chega a muitos ambientes nas megacidades. Neste contexto, os movimentos e as novas comunidades são um dom de Deus para nosso tempo, acolhem a muitas pessoas afastadas para que possam ter uma experiência de encontro vital com Jesus Cristo e, assim, recuperem sua identidade batismal e sua ativa participação na vida da Igreja. Neles, “podemos ver a multiforme presença e a ação santificadora do Espírito” ⁷³.

A opção pela Missão Continental e sua finalidade de impulsionar a missão permanente outorgam aos organismos e institutos missionários uma responsabilidade particularmente importante para dinamizar seu empenho habitual e oferecer apoio subsidiário aos diferentes níveis eclesiais.

Invocação final

Pomos este projeto nas mãos de Nossa Senhora, sob suas denominações de Aparecida e de Guadalupe, conscientes de que quem lhe abriu o caminho do Evangelho em nosso Continente será quem inspira, ajuda e planeja nosso projeto missionário. Maria não é só a primeira discípula e missionária do Evangelho, mas aquela que, com um coração imensamente materno, alegra-se quando seu Filho é conhecido e amado e lhe vai confiando seus novos filhos com o “eis aqui teu filho”, característico de sua hora pascal.

72 DA 310

73 DA: 312

III

SUGESTÕES PASTORAIS PARA A MISSÃO CONTINENTAL

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral

Abrir-se ao impulso do Espírito Santo para promover a consciência e a ação missionária permanente dos discípulos mediante a Missão Continental.

1.2. Objetivos específicos

1.2.1. Fomentar a formação kerigmática, integral e permanente dos discípulos missionários que, seguindo as orientações de Aparecida, impulse a espiritualidade de ação missionária, tendo como eixo a vida plena de Jesus Cristo;

1.2.2. promover a profunda conversão pessoal e pastoral de todos os agentes de pastoral e evangelizadores, para que, com atitudes de discípulos, todos possam recomeçar desde Cristo uma vida nova no Espírito, inserida na comunidade eclesial;

1.2.3. contribuir para que as comunidades, organizações, associações e movimentos eclesiais ponham-se em estado de missão permanente, a fim de chegar até aos setores mais afastados da Igreja, aos indiferentes e descrentes;

1.2.4. comunicar que a vida plena em Cristo é um dom e um serviço que se oferece à sociedade e às pessoas que a

compõem, para que possam crescer e superar suas dores e conflitos com profundo sentido de humanidade.

2. *Itinerário da Missão*

A missão se realizará em quatro etapas, seguindo os critérios de simultaneidade (podem sobrepor-se); flexibilidade (segundo as circunstâncias locais); irradiação (sustentam-se umas às outras).

Haverá um tempo introdutório de sensibilização e conversão pastoral da Igreja, de aprofundamento de Aparecida, a fim de que seu conteúdo seja estudado, refletido e assimilado em todas as instâncias eclesiais.

Etapa 1: sensibilização dos agentes de pastoral e evangelizadores

Etapa 2: aprofundamento com grupos prioritários

Etapa 3: missão setorial

Etapa 4: missão territorial

Os missionários formados nas etapas 1 e 2 são os agentes evangelizadores para a Missão setorial (etapa 3) e territorial (etapa 4).

3. *Destinatários da Missão*

Todos os cristãos são, ao mesmo tempo, destinatários e sujeitos da missão. É necessário levar em conta que o discípulo forma-se para a missão e a missão forma o discípulo. Por isso, ao realizar a ação missionária, ao mesmo tempo que os discípulos renovam-se na vida de Jesus Cristo, preparam-se também para levar a Boa Notícia a todos os povos.

Etapa 1: missão com agentes de pastoral e evangelizadores

Para que os pastores, os animadores e responsáveis das comunidades sejam os primeiros a assumirem este desafio de discipulado missionário.

Trata-se de bispos – presbíteros – diáconos permanentes – pessoas de vida religiosa e consagrada, incluindo a vida monástica e contemplativa – leigos mais comprometidos das distintas áreas pastorais – dirigentes de movimentos e comunidades – seminários e casas de formação – conselhos de pastoral – dirigentes de grupos, organizações, instituições, colégios, universidades católicas.

Etapa 2: missão com grupos prioritários

Exige uma conversão pessoal e pastoral dos membros de grupos, movimentos e associações para que passem logo a evangelizar os diversos setores da comunidade.

Dirigida a grupos pastorais prioritários: a título de exemplo nomeamos alguns: missão em espaços virtuais – colégios e universidades católicas – educadores, catequistas – diversas áreas pastorais – organizações de profissionais católicos – grupos de pastoral indígena e afro descendente – confrarias, irmandades, movimentos e comunidades.

Etapa 3: missão setorial

Dirigida aos diversos setores da sociedade. A título de exemplo nomeamos alguns: acadêmicos – educadores e mundo da educação – jovens – empresários e trabalhadores – comunicadores e todo o âmbito virtual – políticos – mundo castrense e policial – mundo da saúde – mundo carcerário – organizações de voluntariado.

Etapa 4: missão territorial

Dirigida à pastoral territorial: paróquias – famílias – comunidades eclesiais de base – pequenas comunidades – organizações comunitárias civis: grupos de vizinhos, clubes esportivos, ONGs.

Nesta etapa é necessário ter em conta os afastados, indiferentes e descrentes.

4. Sinais e gestos comuns: expressão de comunhão e simultaneidade da Igreja na Missão Continental

4.1. Lançamento oficial da Missão no CAM3 (17 de Agosto de 2008)

4.2. Entrega da Bíblia e do Tríptico, com breve catequese sobre seu significado, especialmente a modo de um “altar familiar” para cada lar

4.3. Oração para a Missão Continental

4.4. Logotipo (de Aparecida)

4.5. Elenco de canções missionários e, eventualmente, um Hino baseado na oração oficial que se pode seleccionar através de concursos nacionais

4.6. Algumas celebrações de grandes festas litúrgicas com sentido missionário:

- Epifania
- Páscoa
- Pentecostes
- Festa Mariana de cada país

4.7. Produção e intercâmbio de subsídios formativos missionários

4.8. Material de divulgação: pôster sobre a missão; spots para televisão e rádio; página Web sobre a missão; vídeos sobre a missão (feitos com os tempos de TV)

4.9. Um gesto significativo em matéria social em cada país.

5. Funções na Missão Continental

5.1. Funções das Conferências Episcopais:

- dar orientações pastorais em chave de missão continental (sintonia e sincronia) para que todas as circunscrições eclesiais ponham-se em estado de missão permanente;
- criar uma comissão central para animar a missão em âmbito nacional;
- elaborar os subsídios que considerem pertinentes para a formação dos agentes de pastoral e evangelizadores para a realização do projeto missionário;
- revisar ou elaborar as linhas ou diretrizes pastorais gerais, à luz de Aparecida, em ordem à formação e à ação de discípulos missionários;
- preparar equipes em âmbito nacional para dirigir retiros espirituais, tendo como base Aparecida;
- criar centros missionários nacionais.

5.2. Funções das Dioceses:

“A Diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser comunidade missionária” (DA 168) e, por tanto, sujeito da missão.

- Revisar o plano pastoral, à luz de Aparecida, a fim de obter grande renovação missionária que contemple, como sinal de maturidade, a missão ad gentes. A Missão Continental deve se abrir às pessoas e ir além fronteiras;
- criar uma comissão central que se encarregue de animar a missão diocesana;
- elaborar os subsídios que considerem pertinentes para a formação de agentes de pastoral e evangelizadores para a realização do projeto missionário;

- oferecer uma proposta de cursos de preparação e de exercícios espirituais para os agentes de pastoral e evangelizadores em cada uma das etapas;
- realizar um trabalho conjunto com as dioceses vizinhas, no contexto das províncias eclesiais, com sentido de comunhão eclesial.

5.3. Funções do CELAM para a Missão:

- apoiar a preparação e seguimento da Missão Continental;
- oferecer, em coordenação com o ITEPAL (*Instituto Teológico-Pastoral para América Latina*) e o CEBIPAL (*Centro Bíblico Pastoral para América Latina*), uma proposta de cursos de preparação e de exercícios espirituais para agentes de pastoral e evangelizadores em cada uma de suas etapas;
- dispor de uma equipe que possa ser convidada pelas Conferências Episcopais para a difusão dos conteúdos de Aparecida;
- difundir subsídios existentes e elaborar outros dirigidos a cada um dos setores de agentes de pastoral e evangelizadores;
- oferecer informações sobre as experiências missionárias levadas a cabo ou que estão sendo realizadas no Continente, contando com o apoio do Observatório Pastoral;
- elaborar materiais catequéticos e litúrgicos para a missão, que sejam comuns à Igreja da América Latina e do Caribe.